

MILHO –23 a 27/01/2023

Análise de mercado do milho – médias semanais

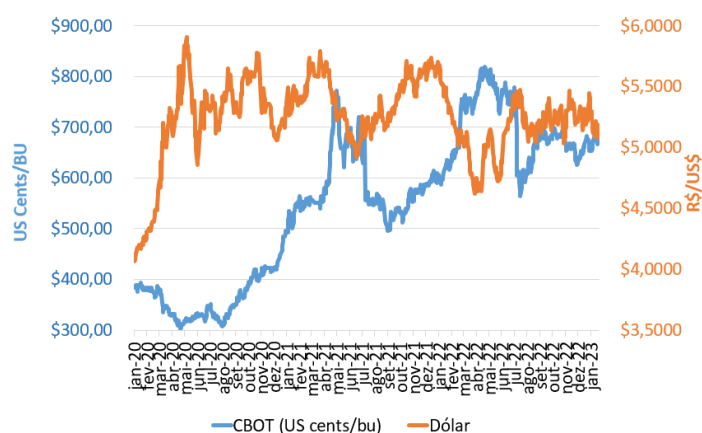
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	74,33	64,38	63,70	-14,30%	-1,06%
Londrina/PR	R\$/60Kg	91,60	77,00	76,20	-16,81%	-1,04%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	95,67	87,33	85,00	-11,15%	-2,67%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	83,25	71,00	73,00	-12,31%	2,82%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	84,00	80,00	79,00	-5,95%	-1,25%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	98,50	88,00	88,20	-10,46%	0,23%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	89,00	89,20	88,70	-0,34%	-0,56%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	98,00	89,00	89,00	-9,18%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	246,38	214,15	266,38	8,12%	24,39%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	274,60	312,20	312,80	13,91%	0,19%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	136,72	131,52	130,55	-4,51%	-0,74%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	122,19	124,18	123,93	1,43%	-0,20%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	90,61	90,90	90,17	-0,49%	-0,81%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	97,67	85,84	85,09	-12,88%	-0,87%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,44	5,15	5,13	-5,73%	-0,38%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

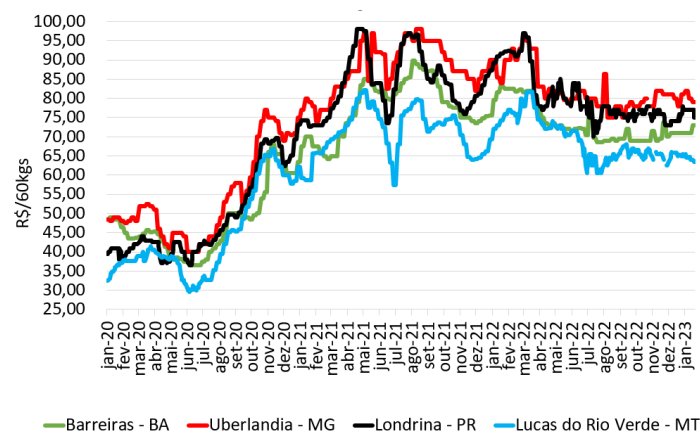
*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab - Siagro

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Nas regiões produtoras, a oferta vem aumentando gradativamente com o início da colheita da 1ª safra, provocando pressão sobre os preços pagos aos produtores. Observa-se, nas praças destacadas no quadro “Análise de mercado milho – médias semanais”, que a única a apresentar variação positiva foi Barreiras/BA, enquanto os outros estados registraram quedas nos preços pagos aos produtores.

No Rio Grande do Sul, estado que sofre com a falta de chuvas em decorrência do fenômeno *La Niña*, a colheita de milho segue avançando e, segundo a Sureg/RS, já alcança 31% da área cultivada. Considerando a situação das primeiras lavouras, grande parte do milho colhido deve ser utilizado para silagem.

O preço futuro do milho segue tendência de baixa na bolsa brasileira, fechando a semana com contratos futuros em queda em relação à semana anterior. Tal comportamento é consequência da maior disponibilidade do grão no mercado interno, com início da colheita da 1ª safra e da valorização da moeda brasileira frente ao dólar.

Com relação ao mercado argentino, a Bolsa de Cereais de Buenos Aires informou, dia 26/01/2023, no Relatório de Estimativas Agrícolas, que as chuvas registradas na última semana nas áreas agrícolas melhoraram as condições da safra de milho, que avançou para 94% de áreas já plantadas em relação à projeção de 7,1 milhões de hectares. Informa ainda que, apesar da melhora no plantio tardio, a chuva não promove evolução nas condições das primeiras lavouras implantadas, devendo ser utilizadas para as reservas de alimentação animal.

Na bolsa de Chicago, as cotações dos contratos futuros ficaram estáveis para aqueles com os vencimentos mais próximos e, para os contratos com os vencimentos mais longos, foram registradas perdas nos preços devido à expectativa de melhora na safra argentina, considerando as recentes chuvas no país sul-americano, que é um importante exportador.

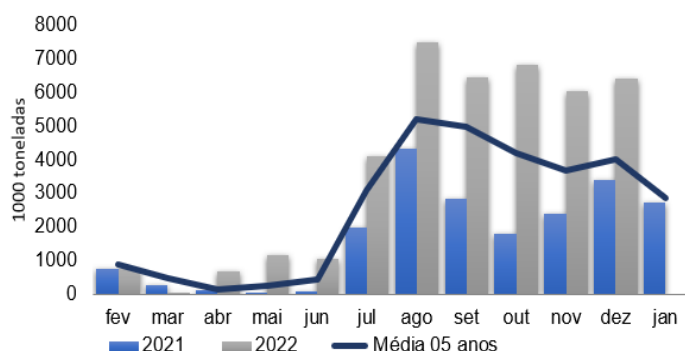
Com relação à evolução da 1ª safra no estado de Minas Gerais, a Sureg/MG informa que: “Algumas áreas destinadas para produção de sementes já foram colhidas. A maior parte das lavouras estão completando o enchimento de grãos e iniciando a maturação fisiológica. As condições hídricas do solo foram favoráveis durante as fases que as plantas mais exigiam, com isso as expectativas para produtividade estão boas”.

Com relação à evolução da 1ª safra no estado do Paraná, a Sureg/PR informa que: “A maior parte das lavouras (80%) são consideradas boas, 17% regulares, e 3% ruins. O clima menos chuvoso na semana foi favorável à cultura, considerando os solos ainda com boa umidade, permitindo também o início da colheita. A colheita iniciou de forma tímida na região Sudoeste do estado (Francisco Beltrão), mas não ultrapassa 1% da área, se o clima permitir, seguirá avançando com maior força nas próximas semanas. Em relação à segunda safra, a Sureg/PR apresenta a seguinte informação: “Início do plantio da 2ª safra no PR esta semana, nas regiões de Sudoeste e central do estado. As áreas semeadas estão em ótimas condições, na maior parte em germinação. A evolução da semeadura é lenta, pois a colheita da soja ainda não ganhou força no Estado”.

Dada a situação hídrica no Estado do Rio Grande do Sul, destaca-se as informações ofertadas pela Sureg/RS: “A semeadura prossegue conforme as chuvas irregulares possibilitam a umidade adequada do solo. A tendência é que apenas os criadores, que necessitam do milho para a alimentação animal, invistam na semeadura de milho 2ª safra. Tratos culturais realizados nas lavouras em desenvolvimento vegetativo não obtiveram boa eficiência, em especial as aplicações de fertilizantes nitrogenados. A colheita avançou, conforme as perícias ocorreram, e o milho maduro chegou à umidade adequada, a operação já ocorreu em 31% das áreas. A falta de chuvas causa a germinação desuniforme, a senescência das folhas, a falha na formação dos grãos e a redução do tamanho dos grãos. No Alto Uruguai e região das Missões, onde a colheita está mais adiantada, as produtividades variam entre 3.000 e 7.800 kg/ha. No Planalto Médio,

enquanto lavouras de sequeiro amargam perdas e produzem a partir de 1.800 kg/ha, as áreas irrigadas chegam a ter produtividade de 9.600 kg/ha e a colheita ainda é inicial. Na Depressão Central e Campanha, as perdas produtivas se consolidam e os produtores destinam as lavouras à alimentação animal, bem como recorrem ao Proagro e seguros privados. Na Fronteira Oeste as perdas de produtividade estão entre 50 e 70%. A exceção fica por conta dos Campos de Cima da Serra e parte do sul e leste do Planalto Médio, onde ainda se observa bom desenvolvimento e potencial produtivo. Destaca-se a necessidade do controle de cigarrinha, vetor de uma série de doenças oportunistas”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

As exportações, em janeiro de 2023, estão com volume expressivo em decorrência dos contratos fechados nos últimos meses de 2022, quando a cotação do contrato, com vencimento em janeiro de 2023, se apresentava atrativa para as negociações.

De acordo com a última publicação da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC, o Brasil já havia embarcado 4,2 milhões de toneladas nos primeiros 15 dias úteis de janeiro, restando contabilizar o volume que será divulgado referente ao restante do mês.

Ainda em dezembro de 2022, o Brasil exportou 6,41 toneladas, já incluindo 1,1 milhão de toneladas que foram embarcadas para China, que retomou as

compras do mercado brasileiro após a liberação das barreiras que existiam até o segundo semestre de 2022.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar das quedas consecutivas nos contratos futuros na bolsa, o corte na produção, tanto no Brasil quanto nos EUA, somando-se à estiagem em regiões da Argentina, deve colaborar para a alta nos preços do grão nos próximos meses.

Com a retomada das compras do milho brasileiro pela China, há perspectiva da manutenção de bons níveis de exportação do cereal.